

ENTREVISTA



Coronel PM Zaqueu Barbosa - Comandante Geral da PMMT

*Entrevistado por Sebastião Carlos Rodrigues da Silva e
Enzi Cerqueira de Almeida Júnior*

RESUMO BIOGRÁFICO

Zaqueu Barbosa, atual Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, nasceu em 06 de Maio de 1966 no município de Santo Antônio do Leverger-MT, Filho de Carlos Barbosa e Benedita de Arruda Barbosa (*in memorian*), possui formação acadêmica Curso Intensivo de Habilitação de Oficiais (CIHO), pós-graduado em Gestão de Segurança Pública (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra - ADESG/MT e Especialista em Gestão Organizacional de Segurança Pública (Curso Superior de Polícia).

Ingressou na instituição Polícia Militar do Estado de Mato Grosso em 1993, devido ao processo de concurso público que, oportunizava a militares do Exército Brasileiro, provenientes de todo o País, de compor o quadro da instituição militar estadual. Desde o seu ingresso até alcançar a maior função de comando dentro da corporação, o coronel Zaqueu obteve, ao longo de 22 anos de serviços prestados junto à PM, experiência em áreas de comando operacional, administrativo e político.

Promovido ao Posto de 2º Tenente PM em 05 de Setembro de 1993, ao posto de 1º Tenente PM em 05 de Setembro de 1995, ao posto de Capitão PM em 05 de Setembro de 1998, ao posto de Major PM em 25 de Dezembro de 2002, ao posto de Tenente Coronel PM em 21 de Abril de 2006 e ao posto de Coronel PM em 21 de Abril de 2010.

Em 1994, Zaqueu Barbosa foi Subcomandante da Companhia Independente de Operações Especiais (CIOE). Cinco anos depois (1999), torna-se o Comando da Unidade, hoje, atual Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE), permanecendo por quatro anos. Em 2003 integra o Grupo Especial de Fronteira (GEFRON), onde atuou até 2006. Nesse mesmo ano assume o Comando do Policiamento Rodoviário (CPRv), atual Batalhão de Polícia Militar de Trânsito Urbano e Rodoviário (BPMTran).

No mesmo ano (2006), assume a Coordenadoria do Grupo de Atuação e Combate contra o Crime Organizado (GAECO), onde ficou até abril de 2008, mês em que assume a Secretaria Adjunta de Justiça, à época vinculada à Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP), que foram desmembradas em Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) e Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH).

Em abril de 2010 assume o Comando Regional de Cuiabá (CR I) da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. No ano seguinte (2011) torna-se Diretor da Agência Central de Inteligência (DACI) da PMMT. Em 2012 assume a Subchefia do Estado Maior Geral da PMMT, na gestão do coronel PM Nerci Adriano Denardi. Em 23 de janeiro de 2015 assume o Comando da PMMT, tornando-se Comandante-Geral da Polícia Militar. O coronel Zaqueu Barbosa é casado com Cíntia Nara Selhorest

Barbosa, com quem tem dois filhos: Carlos Selhorest Barbosa e Cesar Selhorest Barbosa.

Em 22 anos de serviços prestados junto à Polícia Militar e ao Estado de Mato Grosso, o coronel Zaqueu recebeu nove medalhas, são elas:

- 20 anos de Serviço da Polícia Militar de Mato Grosso;
- Cruz de Bravura da Polícia Militar de Mato Grosso;
- Dom Pedro do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso;
- Cinquentenário do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso;
- Guardião Paiaguás do Governo do Estado;
- Mérito de Ensino da Polícia Militar de Mato Grosso;
- Forte Príncipe da Beira da Polícia Militar de Rondônia;
- Mérito Policial Militar da Polícia Militar de Mato Grosso Sul.

Possui os seguintes cursos acadêmicos e profissionais:

1985 - Curso no Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (RPOR) pelo 44º BIMTz;

1991 - Curso de Educação Física na formação do indivíduo;

1993 - Curso de Defesa Civil - Atendimento de necessidade operacionais do Sistema Nacional de Defesa Civil;

1993 - Curso Intensivo de Habitação de Oficiais R/2 (CIHO) pela APMCV;

1994 - Curso de Operações Especiais pela Polícia Militar do Estado do Paraná;

1994 - Curso de Paraquedismo "Accelerate Static Line", pelo Clube do Paraquedismo Miliciano do ar - PMRV;

1995 - Curso de Armamento Leve - básico pela IBBEL;

1996 - Curso avançado de Utilização de Bastão pela PMMT;

1996 - Curso de Bastão Tonfa BP24 pela GILOPLAST;

1997 - Curso de Paraquedismo pela PMMT;

1998 - Curso de Tiro de Combate Policial Militar pela PMDF;

1998 - Curso de Identificação Visual de Veículos pela LENA Identificação de Veículos;

1998 - Curso de Fuzil Tático -“Tactical Rifle”, Pela Tactical Explosive Entry School (TEES-BRAZIL);

1999 - Curso de Swat Operations pela U.S. Police Instructor Team (USPIT);

1999 - Curso de Invasões Táticas (ASSALT) pela PMMG;

1999 - Curso de Dynamic Entries pela U.S Police Instructor Team (USPIT);

2000 - Curso de Padronização do Uso da Pistola. 40, categoria: Instrutor pela Small Arms Training Center;

2000 - Curso de Sobrevivência na Selva (Jungle Patrol Course) pela Tactical Explosive Entry School “Tees-Brazil”;

2001 - Curso de Gerenciamento e Negociação em Crises pela SESP-MT;

2001 - Curso de Desativação de Artefato Explosivo pela Instituto De Táticas Defensivas “ISIS”;

2002 - Curso Intensivo de Táticas Avançadas de Assaltos a Veículos pela Secretária de Segurança Pública e Defesa da Cidadania do Estado do Ceará;

2002 - Curso Bus Interdiction Course pela Quality Police/ Fire Security Training;

2002 - Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais com ênfase em Política e Estratégia, de Acordo Com a lei nº 6.388, de 03 de Janeiro de 1994 pela APMCV;

2002 - Curso de Estudos de política e estratégia e gestão pela ADESG;

2004 - Curso de Desenvolvimento de Gestão Pública pela SEJUSP;

2004 - Estágio de Adaptação ao Pantanal - EAPAN pelo 2º BFRON;

2005 - Curso de Capacitação de Negociadores em Gerenciamento de Crises pela SEJUSP

2007 - Curso Básico de Inteligência pela SEJUSP;

2008 - Curso Avançado de Análise de Risco pela Fundação Getúlio Vargas;

2009 - Curso de Especialização em Gestão Organizacional de Segurança Pública pela APMCV;

2011 - Curso e contrainteligência e segurança ativa pela Fundação Getúlio Vargas;

2012 - Curso de Inteligência Estratégica pela Fundação Getúlio Vargas;

2012 - Curso Superior de Polícia com pesquisa cujo tema foi: “Instrumentos legais de conduta da atuação da PMMT no Centro Socioeducativo de Cuiabá;

2012 - Curso de Introdução à Atividade de Inteligência pela CCI/SENASP;

RHM: Coronel, quais as suas perspectivas referentes às políticas públicas de segurança para a instituição Polícia Militar do Estado de Mato Grosso?

Desde o início do governo Pedro Taques¹ houve um entendimento nas conversas de que segurança pública não se faz somente com as instituições da secretaria de Segurança Pública. Segurança Pública se faz com interação. Interação com educação, interação com a questão de saúde pública, com as questões de políticas sociais; chamando outros parceiros, inclusive de outros poderes, como o Poder Judiciário e até o Poder Legislativo e a Sociedade Civil organizada. Também, uma participação do Ministério Público. Por exemplo, nesse sentido, hoje temos um problema no tocante ao Estatuto da Criança e do Adolescente. Quando você fala no Estatuto da Criança e do Adolescente se faz necessário entender que a experiência vivida no momento de sua aprovação era diferente da realidade hoje enfrentada por toda a sociedade. Há que se refletir sobre as condutas e motivações do adolescente que está hoje em conflito com a lei. Há uma sensação de não punibilidade por parte da população e por parte do adolescente infrator ante a realidade dos atos infracionais. Há reincidência, muitas vezes, no mesmo crime ou em novas modalidades criminosas, o que reforça a sensação de não punibilidade. O ponto positivo foi a mudança no ordenamento jurídico no tocante à não penalização do usuário e dependente químico, cujas condutas passam a ser uma questão de saúde pública que passa a se relacionar diretamente com a segurança pública. Temos que saber que o dependente químico, seja ele de droga lícita ou ilícita, na ânsia de aplacar sua necessidade em relação ao vício, pode, inclusive, praticar alguns delitos, refletindo em problema social e em instabilidade social. Como você resolve isso? Tem que ter políticas sociais no sentido de fazer um acompanhamento e reinserção social

¹ Governador do Estado de Mato Grosso empossado em 1º de janeiro de 2015.

dessas pessoas e, também, de suas famílias, inclusive com clínicas de desintoxicação e tratamento.

RHM: Passemos a outro assunto de muita importância que é o clima organizacional. Como o senhor vê e poderia comentar quanto às conquistas alcançadas pela Instituição Policial Militar em relação aos seus profissionais?

Vejo como o preenchimento de uma lacuna existente na Instituição Polícia Militar que é a possibilidade da ascensão na carreira profissional, na trajetória do soldado até o último posto do oficialato, no quadro dos praças ou no quadro dos oficiais. Diante desse fato, as reformulações referentes à carreira policial militar vieram preencher essa lacuna, dando uma forma motivacional para o policial exercer o seu mister e bem fazer segurança pública. Isso reflete na instituição Polícia Militar que ganha uma sobrevida, pois, antes dessa reformulação, o nosso policial militar que aposentasse, a exemplo daqueles do sexo masculino que se transferiam para a inatividade, com 30 anos de serviço quase não tinham vantagem pecuniária quando comparados com os que se transferiam proporcionalmente com 25 anos de serviço para a inatividade. Então, havia uma evasão do nosso público interno com 25 anos de serviço que mesmo não recebendo o vencimento integral preferiam se transferir para a reserva com proventos proporcionais. Diante desses pontos, para nós, Instituição Polícia Militar, foi bastante vantajoso, pois hoje nosso policial militar, após os 25 anos de atividade, ainda pode alcançar duas ou até mesmo três promoções dependendo do caso e da situação. A isso denominamos de verdadeira ascensão profissional refletindo na sobrevida na Polícia Militar, pois o nosso efetivo não evoluiu na mesma proporcionalidade em que evoluiu o Estado. A Polícia Militar não cresceu na proporção do crescimento estatal. Temos um quadro bastante defasado de profissionais diante de um Estado que cresce em ritmo acelerado frente aos demais Estados da nossa Federação.

RHM: Estudos apontam que o ambiente de trabalho em qualquer atividade profissional é tido como mola propulsora para ser alcançada produtividade e chegar ao sucesso. Na sua visão como está o ambiente de trabalho na Instituição Polícia Militar do Estado de Mato Grosso?

Houve uma melhora em relação ao ambiente de trabalho no tocante até mesmo de estruturas e equipamentos básicos, só que essas melhoras não alcançaram o efetivo como um todo. Estamos em fase de diálogo para a solução desse problema. Alguns projetos já foram elaborados e encaminhados e outros, inclusive, estão na fase de finalização de forma tal que a melhoria nas condições de trabalho, variando desde o equipamento básico individual até viaturas em condições para o mister de segurança pública, está sendo providenciado. Lembramos que lá atrás, há muito tempo atrás, quando as nossas frotas eram próprias, existia ao nível de Brasil, friso que isto não é uma exclusividade do Estado de Mato Grosso, o fato de que as viaturas da Polícia Militar eram adaptadas para se fazer o serviço de polícia militar desde a sua fabricação nas linhas de montagem. Em certo momento, as montadoras deixaram de fabricar viaturas adaptadas para o serviço de polícia e tivemos que lançar mão do mercado, pegando o que é vendido para a população no dia-a-dia, fazendo a adaptação para utilização desses veículos como viatura de polícia. Esses veículos não têm uma capacidade para suportar a carga de trabalho que é intensa, pois as viaturas não saem de serviço. O que tem é a troca de policiais militares, mas as viaturas permanecem. Então, a segurança pública de qualidade perpassa também por viaturas em condições para dar resposta a esse policiamento; perpassa por condições de treinamentos e capacitação. Todo esse projeto a gente chama de “PM 100%”. Para que seja feito ao longo desse governo, do primeiro ao último ano, nos quatro anos de governo, no sentido de contemplar a demanda e manter a capacitação em linha, e dar condições mínimas para o policial exercer sua profissão. E aí que eu digo, temos que oferecer desde o equipamento de proteção individual, do armamento, do equipamento, das viaturas, das condições das instalações, das condições para que este profissional possa fazer frente ao que possa encontrar no dia-a-dia na rua. Isto já está sendo trabalhado dentro desses projetos que estão sendo discutidos e já estão bem avançados e em fase de finalização para essas aquisições e implementações para que a Polícia Militar continue dando respostas à altura às demandas da sociedade.

RHM: Comandante, Mato Grosso, Secretaria de Estado de Segurança Pública e Polícia Militar tiveram suas estruturas testadas sobre vários aspectos por ocasião

da realização da Copa do Mundo FIFA 2014. Sabe-se que neste ano de 2015 novos desafios surgirão à Polícia Militar, quais são as projeções futuras para a instituição diante desse cenário atual estadual e nacional?

Muito se falou em termo de Copa do Mundo em implementação de estrutura, de criação e de condições para a instituição Polícia Militar. Muitos dos equipamentos que viriam para implementar e aparelhar a instituição Polícia Militar não chegaram. Ou seja, esse sonho morreu ao longo do caminho. Para se ter ideia, algumas ações passavam, inclusive, pela construção de instalações para abrigar as instituições que estivessem na área atinente à Copa, e isto não ocorreu. Então, isto gerou uma expectativa muito grande e o que sobrou para a instituição Polícia Militar? Serviço! E mais uma vez os valorosos policiais militares deram a sua resposta. Fizeram o que foi possível e melhor, doaram para a segurança pública o seu serviço. E nessa doação, fomos nós, instituição Polícia Militar, motivo de elogio pela forma de atuação e desempenho, que até então não se acreditava que fossemos capazes de realizar. Primeiro, por ser uma polícia “pequena”, sem estrutura nenhuma para fazer o enfrentamento em relação aos jogos que iriam acontecer aqui. Ao contrário, a Polícia Militar fez, e fez além daquela expectativa que nós tínhamos com relação ao desempenho, e isso graça aos nossos policiais militares, aos valorosos homens que a instituição tem, e que chamaram pra si a responsabilidade, dando as respostas exigidas. Nós temos alguns outros desafios, porque hoje o crime não tem fronteiras, ele é transnacional, e nós temos uma fronteira seca e fluvial com a Bolívia. E a Bolívia tem aumentado substancialmente as suas áreas de plantios da coca, que é matéria prima para a produção de entorpecentes provenientes da cocaína e da pasta-base. Isto tem aumentado em muito a entrada desses entorpecentes no território mato-grossense e nós temos feito enfrentamento. Ressalto que esse aumento da produção de cocaína é comprovado com o aumento das apreensões que temos feito. E essas apreensões realizadas comprovam, por via de consequência, a resposta da instituição Polícia Militar diante desses desafios. No entanto, a Polícia Militar tem que continuar se preparando dar atendimento das demandas exigidas.

RHM: Nessa perspectiva comandante, o que a sociedade mato-grossense pode esperar da Instituição Polícia Militar com relação aos novos desafios e a situação que passa o País?

A sociedade mato-grossense pode esperar da instituição Polícia Militar o que ela (PM) vem fazendo e com grande propriedade, basta analisarmos os dados estatísticos. Hoje, a Polícia Militar por ser a tropa e o carro-chefe da segurança pública, por sua visibilidade, pela ostensividade e por ser a primeira que chega nos locais onde acontece algo que é tipificado na lei como crime, vem se desdobrando para bem cumprir o seu papel. A cada dia que passa, a cada semana, a cada mês, o número de pessoas conduzidas, o número de termos circunstanciados que são lavrados e o número de flagrantes lavrados e originados por conduções realizadas pela PM vem aumentando paulatinamente, e isso significa que, nós estamos dando retorno, nós estamos dando respostas àqueles outros que até então querem andar às margens do ordenamento jurídico. Diante disso, eu digo que a população mato-grossense pode esperar da Polícia Militar o estar nas ruas fazendo o seu trabalho no dia-a-dia, por meio do policiamento ostensivo e dando resposta almejada, refletindo nos nossos resultados que indicam uma diminuição nos índices de criminalidade neste ano de 2015. E esses índices de criminalidade no Estado como um todo, pautados em 09 (nove) indicadores, demonstram uma diminuição substancial. A “Operação 100 dias” e os resultados advindos das análises criminais, do serviço de inteligência, do emprego do policiamento no dia-a-dia, do desdobramento da tropa no terreno, demonstram que a Polícia Militar vem dando resposta a esses índices de criminalidade.

RHM: Comandante no segundo semestre desse ano, de 2015, os novos alunos a soldados da PMMT estarão disponibilizados nas cidades de Mato Grosso para servirem a sociedade mato-grossense, que conselho o senhor daria a esse novo profissional que inicia a carreira agora na instituição policial militar?

Eu diria que eles estarão diante de um novo desafio e de enfrentamento diferente do que têm viveram até hoje. Esse desafio consiste em fazer segurança pública, o que exige a vontade de fazer o diferente, porque a mesma coisa, qualquer um faz. E eles estão sendo preparados para justamente irem ao encontro do anseio da

sociedade mato-grossense, independentemente se nasceram aqui, se adotaram esse Estado, mas que transitam aqui no dia-a-dia e tem os seus negócios aqui. Convoco esses novos policiais militares a somarem com os valorosos policiais militares que já estão nas nossas fileiras. Que venham com vontade de “arregaçar as mangas”, com vontade de fazer polícia, com vontade de fazer segurança pública, porque é o que será cobrado e que vão encontrar. Os desafios são grandes, muitas vezes não vão encontrar aquilo tudo que hoje tem lá na Academia, no nosso centro de formação e aperfeiçoamento de praças, pois lá dispomos de todos os meios, pois o Estado, por ser muito grande, por ter uma extensão territorial muito extensa, não consegue atender todas as demandas. Servir é responsabilidade nossa, e nós estamos aqui para servir e fazer com que a sociedade se sinta satisfeita de forma tal que possamos trazer os índices de criminalidade a um patamar aceitável para a instituição policial militar e para a sociedade. Os desafios são muitos, mas eu digo que a instituição Polícia Militar é apaixonante e toda ação praticada com amor e doação a ela, na realidade é revertida para a sociedade da qual todos fazemos parte.

Aproveito a oportunidade para render, também, minhas homenagens a todo nosso efetivo, formado por homens valorosos que levantam o estandarte da Polícia Militar em todos os rincões do Estado de Mato Grosso e fazem do servir e proteger sua filosofia de vida, com dedicação e abnegação para o cumprimento da segurança pública de nossa sociedade. A estes homens a Polícia Militar é eminentemente agradecida e a eles eu agradeço e rendo as minhas homenagens.

RHM: Obrigado pelas palavras Comandante!